

Balanço Anual do Plano Económico e Social (PES) 2020 – IAM, IP

Índice

1.	Sumário Executivo.....	1
2.	Introdução	2
3.	Determinantes do Ambiente Económico e Social.....	2
4.	Análise Global do Desempenho.....	3
4.1.	Produção e Distribuição de Mudas de Cajueiros	4
4.1.1	Produção de Mudas.....	4
4.1.2	Principais Constrangimentos na Produção de Mudas	5
4.1.3	Distribuição de Mudas de Cajueiros	5
	Principais Constrangimentos na Distribuição de Mudas	6
4.2	Tratamento Químico de Cajueiros - 2020.....	6
4.2.1	Principais Constrangimentos.....	7
4.2.2	Soluções adoptadas	7
	Limpezas de Cajueiros – 2020.....	8
4.2.4	Substituição de Copas de Cajueiros	8
	Aprovisionamento de Insumos	9
4.3	Comercialização da castanha de caju – 2019/20.....	10
4.3.1.	Abastecimento a Indústria Nacional	11
4.3.2	Exportação de castanha bruta.....	12
4.3.3	Principais Constrangimentos.....	13
5	Investigação do Caju e Macadâmia	14
6	Produção da Cultura de Macadâmia.....	16
7	Conclusões e Perspectivas para o ano 2021	17

1. Sumário Executivo

Durante o exercício económico de 2020 (campanha 2019/20) o Instituto de Amêndoas de Moçambique, IP – IAM, IP prosseguiu com o processo de produção, distribuição e plantio de mudas de cajueiros referente à campanha 2019/20 iniciado no mês de Outubro do ano 2019 tendo cumprido a meta em cerca de 105% do total planificado ao produzir 5.266.610 mudas de cajueiros.

Da quantidade de mudas produzidas, 4.286.684 mudas foram distribuídas, tendo sido plantadas 4.107.836 numa área de 82.965 hectares cujos compassos foram de 15m x 15m, 12m x 12m e 10m x 10m respectivamente, beneficiando 65.457 famílias produtoras de castanha de caju.

No que se refere ao programa de manejo integrado de cajueiros, foram pulverizadas 7.408.736 árvores de cajueiros o que representa um grau de realização de 93% dos 8.000.000 planificados e um aumento de cerca de 1.390.899 cajueiros, comparativamente à quantidade realizada ao longo do ano anterior.

A componente comercialização de castanha de caju 2019/20 teve um desempenho meritório ao registar 143.399 Toneladas, o que corresponde ao grau de desempenho em 97% e um crescimento de 10% em relação a cifra comercializada na campanha 2018/19.

Foram igualmente realizadas actividades de monitoria da produção da cultura da macadâmia às empresas produtoras que se localizam nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo.

2. Introdução

O presente Balanço retrata as principais actividades realizadas pelo Subsector de amêndoas ao longo do ano de 2020 nas várias componentes do respectivo Plano Económico e Social, nomeadamente, a Produção e Distribuição de Mudas de Cajueiros, o Maneio Integrado de Cajueiros, a Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju e a Monitoria da Produção da Cultura da Macadâmia. Nestes termos o documento comporta a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo;
- Introdução;
- Determinantes do Ambiente Económico e Social;
- Análise Global do desempenho;
- Conclusões e Perspectivas para o ano 2021.

O desempenho do Subsector de amêndoas durante o ano 2020 foi positivo, facto motivado pelas excelentes condições climáticas o que proporcionou níveis satisfatórios de produção e de comercialização da castanha de caju bem como da macadâmia aliado ao esforço abnegado dos funcionários do IAM, IP que se empenharam activamente no processo produtivo.

3. Determinantes do Ambiente Económico e Social

O Plano Económico e Social 2020 foi sendo implementado num ambiente caracterizado pelo elevado custo sobretudo dos principais produtos usados no tratamento químico de cajueiros, o que influenciou nos custos de importação dos principais insumos sobretudo os usados no programa de Tratamento Químico de Cajueiros.

O desempenho ao longo do ano 2020 no seu global foi positivo pese embora os impactos residuais dos ciclones IDAI nas províncias da Zambézia, Manica, Sofala e Inhambane, e Kenneth na província de Cabo Delgado tenham-se feito sentir através da destruição de infraestruturas e derrube dos cajueiros dos produtores. Associam-se a estes constrangimentos, os efeitos negativos da pandemia da Covid-19 que assola a economia global e ao País em particular, acções terroristas que ocorrem em Cabo Delgado bem como a instabilidade social que se verifica nas províncias de Manica e Sofala criando deslocados e o consequente abandono dos campos de produção de cajueiros.

Para fazer face a estas e outras adversidades, o IAM, IP em particular e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) no geral tem estado a desenvolver um

conjunto de acções que visam não só a reposição do parque cajuícola através da reposição de infra-estruturas danificadas, reparação/reposição de equipamentos avariados nos vários viveiros ao longo do país, capacitação de técnicos em novas técnicas de produção de mudas de cajueiros, capacitação de produtores em matérias ligadas a agrotecnia do caju e reforço da monitoria, fiscalização do processo de comercialização da castanha de caju bem como a sensibilização dos produtores (empresas) da macadâmia para a integração de pequenos produtores no processo produtivo de modo a se ajustarem à filosofia do Programa SUSTENTA.

O ano 2020, também foi caracterizado pelas restrições financeiras que, à semelhança dos exercícios anteriores, caracterizam o orçamento de investimento.

4. Análise Global do Desempenho

As principais actividades do Instituto de Amêndoas de Moçambique, IP inseridas no Plano Económico e Social 2020 consistiram na: (i) Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros, (ii) Maneio Integrado de Cajueiros, (iii) Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju, (iv) Investigação do Caju e (v) Monitoria à Produção da Cultura da Macadâmia.

Até ao final do ano de 2020, no programa de produção e distribuição de mudas de cajueiros foram produzidas 5.266.610 mudas de cajueiros de uma meta fixada em 5.000.000 em todo o país o que representa um grau de cumprimento de 105% e um crescimento de 15% em relação à campanha anterior (2018/19) em que foram produzidas 4.472.961 mudas de cajueiro.

Na componente de maneio integrado de cajueiros e no que ao controlo de pragas e doenças (tratamento químico de cajueiros) diz respeito, foram tratadas (pulverizadas) 7.408.736 árvores de cajueiros o que representa um grau de realização de 93% dos 8.000.000 planificados para o período em referência e um aumento em cerca de 1.390.899 cajueiros, comparativamente à quantidade realizada ao longo mesmo período do ano anterior. Beneficiaram-se da campanha de tratamento químico um total de 148.661 famílias das quais, 34.642 chefiadas por mulheres.

Relativamente à campanha de Comercialização da castanha de caju 2019/20, teve um desempenho meritório ao registar 143.399 toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representa 97% das 148.300 toneladas projectadas.

A investigação do caju comprovou geneticamente a resistência relativa, tolerância ou susceptibilidade dos clones 5.12 PA, 11.7 P.A e CCS 114, respectivamente, abrindo espaço para o uso de marcadores moleculares na selecção de clones para a resistência ao oídio em estudos posteriores. Portanto, a análise de transcriptomas pode ser utilizada para a identificação de outros clones tolerantes ao oídio.

Em relação à cultura da macadâmia, foram efectuadas visitas de monitoria às empresas que se dedicam à produção desta cultura localizadas nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica, Inhambane e Maputo.

4.1. Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros

4.1.1 Produção de Mudanças

A Produção de Mudanças de Cajueiros constitui a principal estratégia para a expansão e renovação do parque cajuícol no país. Para o efeito, foram produzidas 5.266.610 mudas, representando um grau de realização de 105% de uma meta prevista de 5.000.000 mudas e uma taxa de crescimento na ordem de 15% em relação à campanha anterior.

As Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Inhambane destacaram-se nesta componente com desempenho acima do planificado. Por outro lado, a província de Manica e Sofala apresentam taxas de realização mais baixas (Vide tabela 1).

Tabela 1. Produção de Mudanças de Cajueiros - Campanha 2019/20

Província	Realizado 2018/19	Planificado 2019/20	Realizado 2019/2020			Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
			Enxertadas	Policlonais	Total		
Niassa	165 000	66 400	25 000	146 975	171 975	259	4
C. Delgado	528 198	653 800	554 423	143 608	663 644	102	20
Nampula	1 824 597	2 019 600	2 434 909	7 000	2 345 174	116	22
Zambézia	649 493	707 000	684 327	32 358	716 685	101	9
Manica	158 193	216 800	151 576	11 255	163 641	75	3
Sofala	214 926	324 800	112 035	113 393	225 428	69	5
Inhambane	517 532	567 400	249 879	326 096	575 975	102	10
Gaza	305 125	311 400	252 515	25 428	277 943	89	-10
Maputo	109 897	132 800	112 667	13 478	126 145	95	13
TOTAL	4 472 961	5 000 000	4 577 331	819 591	5 266 610	105	15

Fonte: Delegações Províncias do IAM, IP, 2020

Da tabela acima, pode-se constatar que no geral, todas as Delegações registaram um desempenho satisfatório. De referir que das 5.266.610 mudas, 39.083 foram produzidas no âmbito do Programa de produção de mudas de cajueiros em regime de Outsourcing nas Províncias de Gaza (24.303 dos 28.000 planificados) e Maputo (14.780 dos 15.000 planificados) respectivamente.

A Província do Niassa apresenta um desempenho muito acima da meta estabelecida como resultados da produção de mudas através da semente policlonal

4.1.2 Principais Constrangimentos na Produção de Mudas

- Insuficiência de garfos de enxertia para satisfazer as necessidades de todos os viveiros que produzem mudas de cajueiros enxertados;
- Alto teor de sais contido na água usada para a rega no viveiro de Matendene, o que contribui para a ocorrência de elevados níveis de mortalidade das mudas enxertadas;
- Paralisação do viveiro de Uachihissa na Província de Gaza devido a destruição da estufa ocasionada pela passagem do vendaval no mês de Agosto;
- Escassez de água nas represas dos viveiros de Nassuruma, Angoche e Chalaua na província de Nampula;
- Fraca capacidade de encaixe de água nas represas dos viveiros de Nanduli na província de Cabo Delgado), Ruguria na Zambézia.

Soluções Adoptadas

- Uso da técnica de enxertia de mudas com recurso a garfos de um dia para minorar o défice de garfos entumescidos;
- Sensibilização dos parceiros com vista o seu envolvimento no processo de distribuição de mudas;
- Continuação da massificação do plantio de cajueiros usando mudas enxertadas e de semente policlonais;
- Proução de mudas por via de semente policlonal.

4.1.3 Distribuição de Mudas de Cajueiros

Na vertente de distribuição de mudas de cajueiro, foram distribuídas 4.286.684 mudas de cajueiro, tendo sido plantadas 4.107.836, beneficiando 65.457 famílias, das quais 10.349 chefiadas por mulheres. Foram igualmente beneficiadas 654 Associações, 8 Igrejas, 1.264 Escolas e 4 Estabelecimentos Penitenciários (Vide Tabela 2). A cifra representa uma taxa de crescimento na ordem de 22% a igual período do ano anterior.

Tabela 2. Distribuição e Plantio de Mudas de Cajueiros 2019/20

Província	Plano	Realizado 2018/19	Mudas Distribuídas	Mudas Plantadas	Área (ha)	Sobrevivência (%)	Beneficiários							GR (%)
							Total	M	H	Assoc.	Igrejas	Escolas	Penit.	
Niassa	66 400	251 397	396 966	387 615	8 905	97	5 447	845	4 602	0	0	53	0	598
C Delgado	653 800	434 994	510 848	488 989	9 526	97	3 325	456	2 869	0	0	0	0	78
Nampula	2 019 600	1 309 227	1 602 998	1 515 427	34 097	96	28 582	1 623	26 959	26	7	16	2	79
Zambezia	707 000	436 261	582 395	557 864	8 033	96	8 802	1 341	7 461	0	0	169	0	82
Manica	216 800	120 239	143 002	141 866	806	90	2445	127	2318	0	1	3	1	66
Sofala	324 800	142 037	188 646	183 693	3 961	92	2 164	398	1 757	0	0	8	0	58
Inhambane	567 400	357 185	513 608	496 117	11 492	80	5 051	1 595	3 456	627	0	995	0	91
Gaza	311 400	213 010	247 096	233 103	5 298	80	8 653	3 588	5 065	0	0	20	0	79
Maputo	132 800	98 108	101 125	103 162	847	87	988	376	612	1	0	0	1	76
Total	5 000 000	3 362 458	4 286 684	4 107 836	82 965	91	65 457	10 349	55 099	654	8	1 264	4	86

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP - 2020

Principais Constrangimentos na Distribuição de Mudanças

- Obsolescência dos meios de transporte, aliada a exiguidade de recursos financeiros para a sua reparação e manutenção;
- Precariedade das vias de acesso para alocação de mudas para as zonas de produção;
- Persistência das acções dos terroristas nos Distritos de Norte e Centro da Província de Cabo Delgado e a instabilidade nas Províncias de Sofala e Manica, o que dificulta o acesso às zonas de produção.

4.2 Tratamento Químico de Cajueiros - 2020

O programa de Tratamento Químico de cajueiros visa o controlo de pragas e doenças e a consequente garantia da produção potencial dos cajueiros em termos quantitativos e qualitativos. Para o ano 2020 a meta estabelecida para o programa de tratamento químico foi de abranger 8.000.000 árvores em todo o país.

O Programa de tratamento químico de cajueiros iniciou na I^a quinzena do mês de Junho na Província de Cabo Delgado, tendo sido antecedida por acções de podas e limpezas dos cajueiros, treinamentos/reciclagem aos provedores, manutenção e reparação e aprovisionamento dos atomizadores.

Dada a prevalência do Covid 19, as tradicionais cerimónias oficiais do Lançamento do programa do Tratamento Químico de Cajueiros não foram realizadas nesta campanha. Contudo, foram intensificadas a divulgação de mensagens radiofónicas sobre as boas práticas para a cultura do caju e normas técnicas do Maneio Integrado de Cajueiros através das rádios comunitárias.

No que refere ao tratamento químico, foram tratados 7.408.736 cajueiros num plano de 8.000.000, beneficiando 148.661 famílias produtoras das quais 34.642 chefiadas por mulheres, representando um grau de realização na ordem de 93% e uma taxa de crescimento de 19% comparativamente ao ano de 2019 onde foram tratados 6.017.837 cajueiros. (Vide tabela 3).

Tabela 3. Tratamento Químico de Cajueiros – Campanha 2019/20

Provincia	Realizado 2018/19	Plano 2020	Realizado 2020	Beneficiários		Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
				Mulheres	Total		
Niassa	38 025	25 000	47 523	212	1688	190,09	19,99
Cabo Delgado	1 549 200	2 400 000	1 883 974	5 791	30 427	78,50	17,77
Nampula	3 126 730	3 600 000	3 737 643	14 031	80 472	103,82	16,34
Zambézia	467 781	750 000	649 376	2 779	9 303	86,58	27,96
Manica	69 764	85 000	87 096	61	1140	102,47	19,90
Sofala	87 657	95 000	104 686	87	501	110,20	16,27
Inhambane	382 820	625 000	519 292	8073	17 476	83,09	26,28
Gaza	238 535	350 000	305 159	3 066	6 490	87,19	21,83
Maputo	57 325	70 000	73 987	542	1164	105,70	22,52
Total	6 017 837	8 000 000	7 408 736	34 642	148 661	92,61	18,77

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP - 2020

4.2.1 Principais Constrangimentos

- Floração tardia prolongou o tratamento químico até ao mês de Outubro uma vez que a ocorrência do Oídio, Antracnose e de outras doenças do cajueiro está correlacionada ao estágio fenológico das plantas. A irregularidade da fonologia principalmente no que se refere a prevalência de plantas dormentes tem efeito directo na redução da produção esperada;
- Existência de número significativo de Provedores com fracas capacidades financeiras para fazer face aos custos de aquisição de peças sobressalentes para a reparação dos seus atomizadores e em algumas zonas não há agentes de venda das mesmas;
- Existência de um número considerável de atomizadores adquiridos nas lojas não especializadas para o efeito e, em consequência, sem garantia de peças para a sua reparação e manutenção.

4.2.2 Soluções adoptadas

- Envolvimento do sector privado na comercialização de equipamentos e insumos aos produtores.
- Estão em cursos estudos para a identificação de soluções adequadas para o novo surto de pragas e doenças.

4.2.3 Limpezas de Cajueiros – 2020

Para a Campanha 2019/20 foi fixada a meta de tratar 8.000.000 de cajueiros contra pragas e doenças em todo o país. Para o alcance desta meta, diversos amanhos culturais foram realizados como forma de preparar a pulverização dos cajueiros. Assim, na campanha em análise foram limpos 12.580.000 cajueiros dos 11.592.500 planificados, representando um desempenho de 108,5% do plano. Esta actividade beneficiou a 205.882 produtores dos quais 41.705 são agregados chefiados por mulheres (Vide tabela 4).

Tabela 4. Limpeza de Cajueiros

Provincia	Realizado 2018/19	Plano 2019/20	Realizado 2019/20	Beneficiarios			Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
				Homens	Mulhers	Total		
Niassa	25 290	27 000	36 735	1 014	264	1 278	136,1	31,16
Cabo Delgado	1 640 000	1 950 000	1 887 625	29 650	5 797	30 501	96,8	13,12
Nampula	6 336 028	6 245 500	6 495 474	121 274	16 715	113 989	104,0	2,45
Zambezia	1 243 481	1 300 000	1 420 954	11 359	2 237	13 595	109,3	12,49
Manica	161 607	440 000	834 118	10 739	141	10 869	189,6	80,63
Sofala	363 620	400 000	410 134	3 180	372	3552	102,5	11,34
Inhambane	774 470	810 000	1 063 296	11 285	10 115	21 400	131,3	27,16
Gaza	387 558	380 000	381 007	3 697	5 583	9 304	100,3	-1,72
Maputo	76 816	40 000	52 093	913	481	1 394	130,2	-47,46
TOTAL	11 008 870	11 592 500	12 581 436	193 111	41 705	205 882	108,5	12,50

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP – 2020

4.2.4 Substituição de Copas de Cajueiros

A substituição de copas visa contribuir para o aumento da produtividade e produção dos cajueiros com baixa produtividade, clones com fraco desempenho bem como melhorar a qualidade da castanha e o falso fruto.

Foi realizada a substituição de copa em 2.496 cajueiros como forma de melhorar os índices de produção/produtividade dos mesmos. Nesta actividade de substituição de copas estiveram envolvidas 1000 famílias produtoras de castanha de caju, sendo 18 chefiadas por mulheres (Vide a tabela 5).

Tabela 5. Substituição de Copas

Provincia	Plano	Cajueiros Identificados	Cajueiros Cortados	Cajueiros Enxertados	Cajueiros Substituidos	Beneficiarios	
						Mulheres	TOTAL
Niassa	750	20	10	0	10	1	1
Cabo Delgado	1 165	1 899	1 458	0	1 408	42	468
Nampula	5 400	1 676	1 117	755	499	27	448
Zambezia	1 700	728	359	151	110	3	46
Manica	100	45	35	23	23	5	2
Sofala	1 928	32	32	0	32	2	2
Inhambane	2 455	999	492	232	146	0	5
Gaza	535	406	249	196	196	8	29
Maputo	300	215	215	215	78	0	0
Total	14 333	6 020	3 967	1 572	2 502	88	1 001

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP – 2020

4.2.5 Aprovisionamento de Insumos

A Tabela 6, ilustra a quantidade de produtos químicos disponibilizados para a Campanha 2019/2020. Esta quantidade, foi alocada pelo fornecedor às Delegações na sua totalidade e aos Distritos/Provedores em tempo útil. Realçar que a única Província que recebeu o triadimenol foi Nampula, em quantidade de 1000 litros, as outras Delegações receberam somente o flutriafol para o combate do oídio. Por outro lado, existiam stocks de pesticidas em todas as Delegações nas seguintes quantidades: flutriafol 20.950 litros, oxicleto de cobre 37.007 kg, lambda cyhalotrin 2.659 litros e 353 litros de trifloxystrobin, o que permitiu o arranque das pulverizações em tempo útil, principalmente na Província de Niassa. (Vide tabela 6).

Tabela 6. Aprovisionamento de Insumos

Provincia	Meta	Flutriafol (L)			Oxicleto de Cobre (Kg)			L Cyhalotrin(L)			Flint/Virgo(L)		
		Plano	Entregue	Stock	Plano	Entregue	Stock	Plano	Entregue	Stock	Plano	Entregue	Stock
Niassa	25 000	561	300	24	468	468	270	187	190	0	50	50	15
Cabo Delgado	2 400 000	61 050	61 050	0	50 875	50 875	20 500	20 350	20 350	0	150	150	0
Nampula	3 600 000	99 000	99 000	18 055	82 501	82 501	12 586	33 000	33 000	1597	300	300	186
Zambezia	750 000	16 500	16 500	554	13 750	13 750	860	5 500	5 500	165	150	150	90
Manica	85 000	3 300	3 300	90	2 888	2 888	170	825	830	0	80	80	4
Sofala	95 000	3 740	3 740	76	3 273	3 273	305	935	930	0	100	100	0
Inhambane	625 000	20 372	20 370	328	17 826	17 826	190	5 093	5 090	0	150	150	46
Gaza	350 000	11 000	11 000	1 750	9 625	9 625	2 100	2 750	2 750	820	130	130	0
Maputo	70 000	2 640	2 640	83	2 310	2 310	20	660	660	77	50	50	12
Total	8 000 000	218 163	217 900	20 960	183 516	183 516	37 001	69 300	69 300	2 659	1 160	1 160	353

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP – 2020

Adicionalmente, foram adquiridos 545 atomizadores fora do sistema para fazer face a campanha de tratamento químico de cajueiros contra pargas e doenças.

4.2.6 Atomizadores e Provedores envolvidos no Maneio Integrado de Cajueiros

Para garantir a operacionalização do tratamento químico de cajueiros foram registados 4.239 provedores, 4.612 atomizadores existentes dos quais 3.570 são operacionais (Tabela 7).

Tabela 7. Povedores e Atomizadores

Províncias	Nº de Provedores	Atomizadores Existentes	Nr de Atomizadores Operacionais
Niassa	10	27	18
Cabo Delgado	1.406	1.912	1.421
Nampula	1465	1.219	916
Zambezia	479	517	476
Manica	45	49	31
Sofala	70	86	66
Inhambane	576	584	474
Gaza	188	204	159
Maputo	38	37	32
Total	4.239	4.612	3.570

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP – 2020

As províncias de Cabo Delgado e Nampula são as que apresentam os maiores volumes de castanha produzida/comercializada. Estes altos índices devem-se a elevada cultura que os produtores têm na realização dos trabalhos culturais sobretudo nas acções de podas, limpezas e tratamento químico de cajueiros quando comparado com os produtores das restantes províncias.

4.3 Comercialização da castanha de caju – 2019/20

A cerimónia de lançamento da campanha de comercialização da castanha de caju referente a campanha 2019/20 teve lugar no dia 29 de Outubro de 2019 no distrito de Nhamatanda, província de Sofala, dirigida por Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique. O acto de lançamento da campanha de comercialização da castanha de caju esteve inserido no âmbito do Lançamento da Campanha Agrária 2019/20.

Nesta campanha 2019/20 foram comercializadas cerca de 143.400 Toneladas de castanha bruta, maioritariamente na zona norte do País, com particular destaque para a província de Nampula que contribuiu com cerca de 46% da castanha comercializada a nível nacional (Vide tabela 8).

A tabela 8 ilustra as quantidades da castanha comercializadas por Província.

Tabela 8: Comercialização da Castanha de Caju 2019/20

Província	Campanha 2018/19			Campanha 2019/20			Desempenho (%)
	Plano (Ton)	Realizado (Ton)	Preço Médio (MT/Kg)	Plano (Ton)	Realizado (Ton)	Preço Médio (MT/Kg)	
Niassa	10	11	53,00	15	15	33.89	100
Cabo Delgado	32 800	26.000	41,57	28.000	24,386	41.52	87
Nampula	68 000	70.070	39,92	73.000	66,334	40.77	91
Zambézia	18 500	15.768	38,46	16.400	14,554	35.72	89
Manica	2 000	3.136	38,30	3.100	3,331	34.06	107
Sofala	2 520	4.257	52,85	3.500	3,768	33.60	108
Ibane	9 000	12.045	45,65	13.000	18,474	32.44	142
Gaza	7 000	10.568	48,11	11.000	12,208	35.91	111
Maputo	170	250	64,22	285	329	44.91	115
Total	140 000	142.104	43,64	148.300	143.398	38.56	97

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP - 2020

4.3.1. Abastecimento a Indústria Nacional

O Comité de Amêndoas tem estabelecido uma política de aprovisionamento de matéria-prima à indústria nacional. O mesmo prevê que nos primeiros dois meses após o início do processo de comercialização não deverá ocorrer exportação de castanha bruta devendo todos os intervenientes colaborar no abastecimento à indústria nacional.

A indústria nacional de processamento da castanha de caju está em franco crescimento como resultado da introdução de incentivos para a sua reorganização, assistindo-se a estabilização das unidades de processamento cuja gestão técnica, financeira, comercial e humana, se adequa às exigências do mercado, nomeadamente a localização próxima da fonte de matéria-prima, o uso de mão-de-obra intensiva, tecnologia semi-mecanizada e de pequeno ou médio porte, estando actualmente em funcionamento dezassete (17) unidades de processamento, grande parte delas na Província de Nampula empregando um total de dezasseis mil e setecentos (16.700) trabalhadores dos quais nove mil e novecentos (9.900) são mulheres.

Na campanha 2019/20, a indústria nacional adquiriu 45.505 Toneladas de castanha para processamento, representando esta quantidade, 32% do total da castanha comercializada (Vide tabela 9).

Tabela 9. Castanha Adquirida pela Indústria

Campanhas	2018/19	2019/20	Taxa de Crescimento (%)
Quantidade (Tons)	64.887	45.505	-43

Fonte: IAM, IP - 2020

Como resultado do processamento interno, foram exportadas até ao momento 3.761 Toneladas de amêndoa de caju para os EUA e Europa, principalmente, tendo resultado numa receita bruta de 17.756 Milhões de Dólares Americanos. Pequenas quantidades de amêndoa foram para os países vizinhos e para o consumo interno.

Tabela 10: Exportação de amêndoa

Período	Quantidade (Tons)	Preço (Kg/USD)	Valor (1000 USD)
2018	7.093	7,71	54.657
2019	9.917	6,28	62.229
2020	5.851	4,71	27.338

Fonte: IAM, IP - 2020

Referir quer que volumes consideráveis de castanha tem vindo a ser processados informalmente (por processadores informais) para alimentar o mercado local urbano e até para exportação para os países vizinhos.

4.3.2 Exportação de castanha bruta

Com a entrada em vigor do Regulamento para o Fomento, Produção, Comercialização, Processamento e Exportação do Caju, a castanha de caju pode ser exportada em bruto e sob forma de amêndoa por actores registados no IAM, IP. Os volumes de exportação da castanha em bruto devem ser determinados anualmente com base nos excedentes da produção total nacional relativamente a capacidade de processamento existente. A projecção da capacidade instalada e da produção total nacional é feita até dia 15 de Setembro de cada ano, devendo-se determinar a quantidade da castanha bruta que se destina à exportação.

Na campanha 2019/20, o processo de exportação da castanha bruta teve início no dia 08 de Janeiro de 2020, tendo sido exportadas até o mês de Julho de 2020, 33.251 toneladas de castanha bruta, que resultaram numa receita bruta de cerca de 39.879 Milhões de Dólares Americanos, sendo a Índia, o maior destino.

Na campanha ora finda a castanha produzida foi de boa qualidade e por deliberação do Comité de Amêndoas só foi autorizada a exportação de castanha com qualidade não inferior a 44 Libras.

Tabela 11: Exportação de castanha bruta 2019/2020

Campanhas	2018/19	2019/20	Taxa de Crescimento (%)
Quantidade (Ton)	24.334	33.251	27
Preço Médio (USD/Ton)	1.282,70	1.199,37	-07
Receita Bruta (USD)	31.213,66	39.879,63	22

Fonte: IAM, IP – 2020

Devido a pandemia do Covid-19, assiste-se o declínio dos preços da castanha bruta e amêndoa, com impacto directo nos preços praticados no mercado doméstico. Contudo, nota-se o incremento em 27% no volume da castanha bruta exportada, o que resultou na arrecadação de 40 milhões de dólares americanos.

4.3.3 Principais Constrangimentos

A componente de comercialização da castanha enfrentou os seguintes constrangimentos:

- Retirada de agentes económicos e descontinuidade da monitoria de fiscalização, devido as acções perpetradas pelos insurgentes (CaboDelgado);
- Queimadas acima de 1200 Tons de castanha bruta, avaliada em cerca de sessenta (60) Milhões de Meticais, tendo afectado trezentos (300) produtores e seis (06) comerciantes/empresas (CaboDelgado);
- Ocorrência de vaga de calor e queda de chuvas durante os meses de Outubro e Novembro, causando a queda prematura dos frutos e baixa qualidade da castanhade caju (Nampula e Zambézia);
- Fraca capacidade financeira para a compra da matéria prima por parte dos processadores;
- Unidades fabris do processamento secundário que operam na sua maioria sem o Certificado de Qualidade;
- O agravamento da taxa na importação de amêndoas para India, de 40% para 70%, teve um impacto negativo na indústria, elevando o estoque para 4.500 Toneladas de amêndoas partidas.

Medidas Adoptadas para reverter a situação:

- Proceder o registo de fenómenos adversos no decurso da campanha e sensibilizar os actores do caju para a observância dos procedimentos pós-colheita;
- Em parceria com a Bolsa de Mercadorias, introduzir o modelo piloto de sistema de leilões;
- Em colaboração com o Ministério da Indústria e Comércio, Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, PROPARCO e FIDA, intermediar o processo de financiamento às indústrias de processamento;
- Avaliar a possibilidade de Assinatura de um acordo comercial extraordinário entre os Governos de Moçambique e da Índia para a colocação da amêndoa partida no mercado indiano sob regime de quotas;
- Identificação de mercados alternativos para a amêndoa;
- Privilegiar a divulgação do estudo conduzido recentemente pela ACAMAZ sobre “Competitividade da Indústria de Processamento da Castanha de Caju em Moçambique”.

Neste momento está em curso o processo de comercialização da castanha de caju referente a campanha 2020/21, tendo, até a primeira quinzena do mês de Dezembro sido comercializadas 70.000 toneladas, a preço médio de 42 MT.

5 Investigação do Caju e Macadâmia

A investigação comprovou geneticamente a resistência relativa, tolerância ou susceptibilidade dos clones 5.12 PA, 11.7 P.A e CCS 114, respectivamente, abrindo espaço para o uso de marcadores moleculares na selecção de clones para a resistência ao oídio em estudos posteriores. Portanto, a análise de transcriptomas pode ser utilizada para a identificação de outros clones tolerantes ao oídio.

- O módulo sobre a eficiência da hibridização artificial do cajueiro foi alcançada eficiência na ordem dos 5% considerada aceitável nos termos internacionais de cruzamentos artificiais com a cultura de cajueiro;
- Sobre a certificação da semente policlonal a plataforma de investigação considerou que a maioria dos critérios para a certificação da semente previstos no Regulamento de Semente (Decreto 12/2013, de 10 de Abril) não se aplica para a semente policlonal do cajueiro, pelo não será possível certificar a semente policlonal do cajueiro com base neste instrumento regulador e/ou orientador vigente. Isso porque, tecnicamente ocorre sempre a segregação de características, pois não há produção de híbridos neste processo e está-se trabalhando com semente de segunda geração. Todavia e diante

destes inconvenientes, recomenda-se: (i) consolidar a Norma Técnica sobre Produção de Sementes de Castanha de Caju; (ii) desenhar as normas técnicas de certificação de semente policlonal do cajueiro, em coordenação com a Autoridade Nacional de Semente; e (iii) nas condições actuais, propor critérios e sugerir a certificação do campo de produção de semente policlonal num prazo de três meses, para viabilizar a tecnologia estabelecida e que está na fase de massificação no País;

- O diagnóstico e controlo da queima-da-folha-e-do-fruto (*Cryptosporiopsis* spp.) do cajueiro permitiu a identificação e caracterização do agente etiológico da queima da folha e do fruto do cajueiro. Destacou-se o efeito do Flutriafol 250g/L, como efectivo no controlo à proporção equivalente a 10ml/L;
- A investigação constatou que a severidade da antracnose avaliada em folhas de plantas estabelecidas em geral tem sido inferior a 5%, o que sugere que muito provavelmente a antracnose não tem importância económica, ou seja, apenas plantas individuais, isoladas ou determinados locais é que apresentam susceptibilidade que tem criando preocupação generalizada. Este facto indica a necessidade de reduzir os custos do tratamento de cajueiros com a redução do número de aplicações com Oxicleto de cobre no pacote de manejo integrado do cajueiro actualmente em uso;
- O ponto de situação de novas ameaças à cultura do cajueiro foi notabilizada onde principais problemas arrolados, destacam-se as seguintes pragas (lesões anelares causadas por *Cerambycidae*, broca do tronco e ocorrência de esquilos que roem a casca de caules e ramos de plantas) e doenças (podridão preta da haste - Black Dieback Disease, pestalotia, resinose e murcha do *Fusarium*). No contexto das novas ameaças à cultura do cajueiro, nomeadamente pragas (cochonilha e broca do tronco) e doenças (queima da folha e do fruto, pestalótia, murcha de *Fusarium*, Black Branch Dieback e resinose), destaca-se também a queima de panículas e morte das flores registada nos distritos de Chiúre e Ancuabe na Província de Cabo Delgado, depois da segunda aplicação de pesticidas, o que tem contribuído para que os produtores suspeitem a toxicidade causada por pesticidas; embora tal ainda não tenha sido comprovado;
- Embora ainda não exista pesquisa finalizada em relação à cultura da macadâmia em Moçambique, destacou-se para além do mapeamento das zonas de aptidão

agroecológica, o trabalho de caracterização de germoplasma em curso, realizado com base na metodologia da IBPGR 1998. Neste trabalho, avaliou-se as características da planta; a taxa de retorno, a qual variou de 30.8% a 42.9%; as características da folha e da flor; e tempo de germinação que é de 21 dias em média (que ocorre apenas depois da quebra de dormência com martelo e intumescimento em água por 24 horas). Avaliou-se também a propagação vegetativa (via estaquia), visando determinar a melhor época de plantação, com aplicação de hormonas (a estquia parece melhor do que a enxertia, pois esta dura mais tempo para a obtenção das mudas, cerca de 18 meses).

6. Produção da Cultura de Macadâmia

A Macadâmia é uma cultura produzida no país pelo sector privado. Trinta e Duas (32) Empresas estão em fase de produção da Macadâmia, distribuídas pelas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Zambézia e Niassa.

Por forma a dinamizar o subsector da Macadâmia foi realizado no dia 17 de Junho corrente um encontro de auscultação aos produtores da Macadâmia, orientada por S. Excia o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, no qual foi recomendado ao IAM, IP que nas suas estratégias integre o sector familiar na produção da cultura da Macadâmia.

Esta filosofia consiste em cada empresa produtora de Macadâmia integrar dez (10) pequenos produtores com cinco hectares (5ha) a cada um deles.

A macadâmia é produzida pelo sector privado num total de 32 Empresas, sendo 6 na Província de Niassa 2 na Província da Zambézia, 12 em Manica, 5 em Inhambane, 2 em Gaza e 5 na Província de Maputo, empregando um total de 2.927 trabalhadores. De salientar que as empresas com pomares na fase produtiva encontram-se nas Províncias de Niassa, Zambézia, Manica e Maputo Província (Vide Tabela12).

Tabela 12. Empresas e Trabalhadores envolvidos na produção de Macadâmia

Provincia	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores			
		Nacionais	Estrangeiros	Mulheres	Total
Niassa	6	314	5	3	433
Zambezia	2	754	11	145	762
Manica	12	1 245	23	181	1 449
Inhambane	5	29	7	12	41
Gaza	2	12	1	5	17
Maputo	5	143	9	82	225
TOTAL	32	2 497	56	428	2 927

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP

Durante o período em referência foram produzidas 2.690 toneladas de macadâmia numa área de 4.584 hectares, tendo sido exportados um total de 2.221 tons e cujo o destino foi a África do Sul, China e Hong Kong, ao preço médio de 5 USD (Tabela 13).

Tabela 13. Produção e Exportação da Macadâmia

Provincia	Area (há)	Produção obtida (Ton)	Produção exportada (Ton)	Preço Médio (USD/Kg)	Destino
Niassa	1 568	902	483.3	5	África do Sul e China
Zambezia	515	515	515		África do Sul e China
Manica	1 500	1 273	1 223		África do Sul e Hong Kong
Inhambane	34	0	0		0
Gaza	350	0	0		0
Maputo Provincia	617	48.1	48.1		África do Sul e China
TOTAL	4 584	2 690	2 221		

Fonte: Delegações Provinciais do IAM, IP

7. Conclusões e Perspectivas para o ano 2021

O desempenho do subsector do caju no global é satisfatório tendo conseguido atingir 93% na componente de tratamento químico de cajueiros, 97% na comercialização da castanha de caju e 105% na componente de produção de mudas.

Para o ano 2021, no âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudas, o IAM, IP vai continuar com a distribuição das mudas produzidas na campanha finda bem como iniciar as actividades de produção e distribuição de mudas referentes à campanha 2020/21, cuja meta é de 5.300.000 mudas de cajueiros.

No Programa de tratamento químico de cajueiros, vai promover o tratamento de 6.800.000 cajueiros contra pragas e doenças.

No programa de comercialização da castanha de caju já foi lançada a campanha de comercialização da castanha de caju (2020/21), tinham sido planificadas 206.000 toneladas, contudo, devido as acções perpetradas pelos insurgentes afectando a provincia de Cabo Delgado, e o efeito das mudanças climáticas com maior impacto nas provincias de Nampula e Zambezia, a meta foi revista em baixa, estimando-se a comercializacao de cerca de 150.000 toneladas de castanha de caju na campanha 2020/21.

A investigação do caju e macadâmia vai continuar com os esforços para realização de estudos para a selecção de clones resistentes ao oídio e outras doenças do cajueiro. Paralelamente, vai prosseguir com o mapeamento das zonas de aptidão agroecológica para a cultura da macadâmia e a caracterização de germoplasma.

Relativamente à produção da cultura da macadâmia, acções de monitoria vão continuar em todas as províncias produtoras da mesma.

Ainda em 2021, o IAM, IP vai continuar a promover o processamento interno da castanha de caju e da pêra de caju, bem como acções de formação dos técnicos e produtores em matérias de novos plantios, comercialização, práticas pós-colheita/apanha e mercados do caju bem como a realização de feiras de caju.

Maputo, 05 de Janeiro de 2021